

UBUNTU E TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS NA EVOLUÇÃO DAS DECLARAÇÕES DE PRINCÍPIOS ÉTICOS DA IFSW

Richard Ramsay¹
Sherry Choma²

Resumo:

Este artigo explora a necessidade de mudanças transformacionais nos princípios éticos da profissão de assistente social, particularmente à luz da influência emergente da filosofia africana Ubuntu. Os autores argumentam que os princípios éticos atuais da Federação Internacional de Assistentes Sociais (IFSW) e da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (IASSW) ainda são amplamente fundamentados na visão de mundo pré-século XX da ciência ocidental, que prioriza o individualismo e uma visão dividida da realidade. Os autores propõem que o serviço social deve adotar uma abordagem mais holística, interconectada e centrada no relacionamento, conforme refletido no Ubuntu e em outras filosofias indígenas. O artigo descreve áreas específicas onde os princípios éticos devem ser atualizados, incluindo o reconhecimento dos direitos humanos e responsabilidades, o direito à co-determinação, à promoção do empoderamento participativo e a ênfase na justiça social e econômica. Os autores também sugerem que o serviço social deve se alinhar mais de perto com a Carta da Terra e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, ao mesmo tempo em que adota uma abordagem regenerativa e restaurativa para o desenvolvimento. As mudanças propostas visam transformar o trabalho social em uma profissão verdadeiramente global, mais bem equipada para lidar com os desafios complexos do século XXI.

Palavras-chave: Ubuntu, Princípios Éticos do Serviço Social, FITS.

Abstract:

This article explores the need for transformational changes in the ethical principles of the social work profession, particularly in light of the emerging influence of the African philosophy of Ubuntu. The authors argue that the current ethical principles of the International Federation of Social Workers (IFSW) and the International Association of Schools of Social Work (IASSW) are still largely grounded in the pre-20th century worldview of Western science, which prioritizes individualism and a divided view of reality. The authors propose that social work should embrace a more holistic, interconnected, and relationship-centered approach, as reflected in Ubuntu and other Indigenous philosophies. The article outlines specific areas where the ethical principles should be updated, including the recognition of human rights and responsibilities, the right to co-determination, the promotion of participatory empowerment, and the emphasis on social and economic justice. The authors also suggest that social work should align itself more closely with the Earth Charter and the United Nations' Sustainable Development Goals, while embracing a regenerative and restorative approach to development. The proposed changes aim to transform social work into a truly global profession that is better equipped to address the complex challenges of the 21st century.

Keywords: Ubuntu, Ethical Principles of the Social Work, IFSW

¹ E-mail: ramsay1@telusplanet.net

² E-mail: sherry.choma@gmail.com

Introdução

Este artigo representa o trabalho colaborativo entre um professor aposentado de serviço social e um ex-aluno quase 30 anos após seus dias de professor-aluno. Nossa reunião como colegas culminou em uma apresentação de incentivo ao diálogo para a Cúpula Global dos Povos Co-Constroindo um Novo Mundo Ecosocial: Não Deixando Ninguém para Trás, co-facilitada pela IFSW (Ramsay e Choma, 2022). A necessidade de considerar mudanças de paradigma transformacional no serviço social foi abordada na edição especial de 1999 do *Indian Journal of Social Work* (Ramsay, 1999). Do ponto de vista do aluno, a necessidade de mudança transformacional foi reconhecida já em 1996, durante a experiência prática de um estudante canadense de serviço social testando aplicações práticas da teoria do caos e coletivos agrícolas indígenas em Kerala, Índia (Choma, 1996). Mudanças transformacionais no serviço social, semelhantes às necessárias em outras disciplinas, não são isentas de resistência. A necessidade de transformar as perspectivas da ciência ocidental, especialmente pré-século XX, no serviço social é abordada por meio das visões de Thomas Kuhn em *Revolução Científica* (1970) e suas advertências de que, à medida que qualquer paradigma dominante atinge seus limites, sua substituição (ou encolhimento necessário para abrir espaço para a existência de outros) provavelmente ocorrerá apenas por meio de um processo "revolucionário". Embora desejado ou esperado, não haveria garantia de uma transição evolutiva suave e ordenada para uma nova.

Se as mudanças transformacionais necessárias não ocorressem, nossa preocupação com o serviço social no final do século 20 era o risco de que a disciplina pudesse se tornar o que um dos ex-presidentes da IFSW, Gayle Gilchrist James, se preocupou já em 1980 ao perguntar "Você quer que a profissão continue ou você quer que ela seja conhecida como uma estranheza cultural intrigante que surgiu no início do século 20, floresceu e morreu de causas desconhecidas na última década do mesmo século?" (Tiago, 1980). Nossas preocupações com a mudança transformacional são baseadas em sua pergunta e continuam até hoje.

Em 2003, Ramsay escreveu em *Pesquisa e Prática de Serviço Social* sobre mudanças específicas de visão de mundo ontológica que exigiam o diálogo do serviço social em escala global. Ele repetiu o apelo ao diálogo em nível global na recuperação do foco da sociedade civil no Congresso de 2004 da IFSW na Austrália, observando o provável impacto e a necessidade de mais

mudanças transformacionais na recém-atualizada Declaração de *Princípios Éticos*. Um apelo semelhante foi feito na Cúpula Global dos Povos co-facilitada pela IFSW em 2022 (Ramsay e Choma, 2022). Sua apresentação se concentrou nas transformações dos princípios éticos que a FITS e a IASSW-AIETS perderam ao aprovar sua nova *Declaração Global de Princípios Éticos do Serviço Social* em 2018. Estamos agora quase na marca de um quarto de século do século 21. Os impactos negativos do colonialismo e da ciência ocidental pré-século 20 e a ascensão das visões de mundo indígenas estão agora na vanguarda do trabalho social se tornando uma profissão global. No entanto, o diálogo baseado em ontologias que foi solicitado já em 2003 ainda não se materializou em escala global. A visão de mundo e os princípios éticos contínuos, as mudanças transformacionais necessárias para manifestar a realidade do *Serviço Social Global* ainda são principalmente resistidas e/ou retóricas em expressão.

A única diferença é que outros, especialmente o IFSW, estão agora pedindo mudanças transformacionais significativas motivadas pelo recente apoio esmagador à sabedoria e filosofia antigas do Ubuntu africano como uma base reconhecida para os avanços no trabalho social internacional. No entanto, essa sugestão da organização internacional do serviço social ainda é apenas o começo. O processo de mudança transformacional está esperando para ser acionado de forma revolucionária para que os assistentes sociais participem plenamente dos processos de recuperação da sociedade civil, colaborando com e além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e promovendo a liderança global que o IFSW teve como um dos principais parceiros na *Cúpula Global dos Povos de 2022*.

Desde que a IFSW transformou seu Código de Ética global de 1976 para sua nova *Declaração de Princípios Éticos* em 1994, ela foi atualizada em 2004, atualizada e aprovada em conjunto pela IFSW e IASSW como uma nova *Declaração de Princípios Éticos do Serviço Social Global* em 2018. Essas declarações serão usadas para destacar as mudanças propostas que precisam de diálogo urgente e mais mudanças transformacionais para fortalecer o processo de se tornar uma profissão de Serviço Social Global. As mudanças propostas e facilitadas pelo diálogo têm como premissa os avanços do século 20 e início do século 21 na ciência quântica e o ressurgimento de formas indígenas significativas de conhecimento (ciência) de diversas regiões e culturas antigas ao redor do mundo. Esses avanços e ressurgimentos promovem uma compreensão mais profunda dos limites inerentes à visão linear, precisamente previsível e quantitativa da realidade que definiu e

legitimou o dossel dominante colonizador e explorador da ciência ocidental (pré-século 20) por vários séculos.

O artigo de 1999 terminou com advertências de um importante teórico do caos do século 20 de que o apoio contínuo, explícita ou implicitamente, à visão da realidade da metáfora da máquina da ciência ocidental impedirá o tipo de mudanças transformacionais necessárias para abraçar o caótico, a robustez e a diversidade de sistemas complexos (Kellert, 1993). Nossos sistemas econômicos, políticos e sociais poderão continuar acreditando que "presume-se que os homens sejam mais racionais do que as mulheres, portanto, as mulheres podem ser subordinadas" (p.157). Aqueles no poder e em outras posições de influência continuarão a acreditar que "os humanos são intencionais, enquanto os processos naturais presumivelmente não são, portanto, a natureza pode ser subordinada" (p.157), permitindo que a subjugação e destruição de nosso ambiente natural ocorra sem levar em conta a profunda interconexão ecológica entre todos os organismos vivos. E, como Kellert apontou, "a dominação da natureza tem muito em comum com uma análise da dominação das mulheres e dos povos colonizados" (p. 157). Do ponto de vista da história do serviço social, a crença de que o serviço social é exclusivamente uma disciplina centrada no relacionamento continuará a ser amplamente baseada na retórica, em vez de na prática. Em vez de continuar emergindo no século 21 como uma profissão de ponta, o serviço social começará a desaparecer como um contribuinte cada vez mais irrelevante e desatualizado para o bem-estar humano não discriminatório, a coexistência pacífica entre pessoas e nações e a busca de justiça econômica e social para todos.

As mudanças nos Princípios Éticos em 2004 foram apoiadas pelo significado da Sociedade Civil em um contexto global e mudanças de valor fundamentais que foram descritas na Carta da Terra iniciada pela ONU, incluindo recomendações do Painel das Nações Unidas sobre as relações ONU-Sociedade Civil. Eles foram baseados principalmente nos avanços do século 20 nas visões de mundo científicas. Nosso apelo ao diálogo urgente relacionado às declarações de 2004 e 2018 é influenciado pelo apelo de Wahl de 2017 para ir além dos ODS em direção às metas de desenvolvimento regenerativo, o artigo do IFSW sobre o impacto potencial do Ubuntu nas perspectivas do serviço social (Mayaka e Truell, 2021) e os impactos corolários de várias formas antigas de conhecimento e ciências indígenas discutidas na Quaresma, *Instintos de padronização* (2017) e *Web of Meaning* (2021).

Em 2004, uma das visões da sociedade civil era um "conjunto de instituições, organizações e comportamentos situados entre o Estado, o mundo dos negócios e a família" (London School of Economics, 2004). As transformações dos Princípios Éticos se concentraram nessa visão e em suas muitas formas de participação social organizacional, incluindo organizações de trabalho social, como membros e defensores da participação da sociedade civil no bem-estar global. A influência da Carta da *Terra* emergiu da Cúpula da Terra da ONU no Rio de 1992 e do trabalho subsequente da Comissão da Carta da Terra com representantes das cinco regiões do mundo (Comissão da Carta da Terra, 2000). Foi fundada com o objetivo de promover uma rede globalmente interconectada de "respeito pela natureza, direitos humanos universais, justiça econômica e social e uma cultura de paz". A Carta reconheceu especificamente o papel da Sociedade Civil em um processo urgentemente necessário para encontrar um terreno comum em meio à diversidade global. Ele exigia mudanças de valor fundamentais que fundamentariam os humanos a uma responsabilidade universal uns para com os outros, a comunidade maior da vida e para com as gerações futuras. O texto integral da Carta e as informações conexas estão disponíveis em <http://www.earthcharter.org/>. Em 2002, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, convocou um painel globalmente representativo como parte de uma prioridade para reformar as relações entre a ONU e a sociedade civil. O relatório do painel pediu grandes mudanças de paradigma (transformacionais) na forma como a ONU dialoga com as organizações da sociedade civil e facilita uma rede de diálogo entre essas organizações, o mundo corporativo, os governos locais e centrais (Cardoso, 2004). Para que a ONU se tornasse mais uma "ONU em rede", quatro mudanças transformacionais foram especificadas para que ela se tornasse voltada para o exterior (envolver-se com redes de múltiplos constituintes e colocar mais ênfase em convocar e facilitar partes muitas vezes conflitantes para resolver problemas e colocar questões, não instituições, no centro); reconhecer uma pluralidade de constituintes (mais do que os governos precisam estar em diálogo); conectar o local com o global (promover conexões bidirecionais para que o local ajude com o global e o global ajude com o local); fortalecer a democracia para incluir uma responsabilidade mais profunda das instituições perante o público global. Neste artigo, incluímos o documento de política da IFSW sobre os ODS, sua publicação no Ubuntu e o apelo de Daniel Wahl para ir além do desenvolvimento sustentável em direção ao desenvolvimento restaurador e regenerativo.

Contexto do Serviço Social e dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU

O relatório de destaque da Global Civic Society de 2019 demonstrou que, apesar das grandes esperanças no poder transformacional dos ODS da ONU, cinco anos após a adoção, a maioria dos países ainda está fora do caminho para alcançar suas metas estabelecidas. O documento de política da IFSW afirmou e continua a apoiar os ODS da ONU, reconhecendo seu impulso e as oportunidades que eles criam para promover mudanças transformacionais sociais, econômicas e ecológicas globalmente. A política do IFSW elaborou seu apoio:

Sustentabilidade - Os assistentes sociais entendem a sustentabilidade como padrões e políticas que estabelecem soluções de longo prazo para o bem-estar de todo o ecossistema, incluindo humanos e natureza, para as gerações atuais e futuras. Em seu documento de política sobre *Globalização e Meio Ambiente*, o IFSW chama "[...] desenvolver a responsabilidade ambiental e o cuidado com o meio ambiente na prática e gestão do serviço social hoje e para as gerações futuras, trabalhar com outros profissionais ... desenvolver habilidades e estratégias de defesa para trabalhar em prol de um ambiente mais saudável e garantir que as questões ambientais ganhem maior presença na educação em serviço social."

Desenvolvimento - O lucro para uma pequena quantidade de pessoas no ombro da maioria das pessoas é um sinal negativo de desenvolvimento impulsionado apenas pela economia. A IFSW apoia o desenvolvimento como um processo dinâmico de mudança inclusivo, dentro de uma pessoa, grupos ou sociedade que busca / busca o bem-estar para as pessoas e o planeta. Afirma que as ações dos assistentes sociais são impulsionadas por princípios de justiça social, direitos humanos e desenvolvimento holístico e sustentável para alcançar a liberdade e o bem-estar. As palavras "desenvolvimento" e "transformação" estão intimamente ligadas; Embora o desenvolvimento seja orientado para o processo, o objetivo da transformação é uma mudança completa para uma situação/circunstância sem precedentes. As abordagens do serviço social criam principalmente metas de maneira participativa de baixo para cima (comunitárias e orientadas para as pessoas), incluindo o conhecimento e as necessidades das pessoas (não deixar ninguém para trás).

De baixo para cima e de cima para baixo - Os assistentes sociais entendem que a combinação de sua abordagem de baixo para cima com a abordagem mais de cima para baixo dos ODS da ONU representa o grande potencial para preencher as lacunas entre os esforços

regulatórios governamentais (ou seja, documentos de políticas, agendas globais) e a prática (ou seja, trabalho diário com pessoas e sociedades civis, implementação operacional).

Resumindo - os objetivos do IFSW devem estar alinhados com os ODS da ONU devido ao seu valor para uma transformação global para um mundo justo e justo com a visão de 'não deixar ninguém para trás'. Os assistentes sociais facilitam e promovem parcerias dentro das comunidades e entre vários parceiros, em nível local, nacional e internacional, para traduzir os ODS da ONU de várias maneiras (social, econômica e ecológica) e projetar juntos um novo conhecimento de soluções sustentáveis para a ação de implementação.

Além do Serviço Social e dos ODS da ONU

Wahl argumenta que a sustentabilidade não é suficiente: precisamos de culturas regenerativas. Ele afirma que a palavra "sustentabilidade" é inadequada, pois não nos diz o que estamos realmente tentando sustentar. ... o padrão subjacente de saúde, resiliência e adaptabilidade que mantém este planeta em uma condição em que a vida como um todo pode florescer. ... Uma cultura humana regenerativa é saudável, resiliente e adaptável; ... O conceito de resiliência está intimamente relacionado à saúde, pois descreve a capacidade de recuperar funções vitais básicas e se recuperar ... Quando buscamos a sustentabilidade de uma perspectiva sistêmica, estamos tentando sustentar o padrão que conecta e fortalece todo o sistema. ... A ciência da complexidade pode nos ensinar que, como participantes de um sistema eco-psico-social-espiritual dinâmico complexo que está sujeito a certos limites biofísicos, nosso objetivo deve ser a participação apropriada, não a previsão e o controle ... A melhor maneira de aprender a participar adequadamente é prestar mais atenção às relações e interações sistêmicas, com o objetivo de apoiar a resiliência e a saúde de todo o sistema, ... O objetivo de projetar para a saúde sistêmica pode não nos salvar de efeitos colaterais inesperados e incertezas, mas oferece um caminho de tentativa e erro em direção a uma cultura regenerativa. Precisamos urgentemente de um Juramento de Hipócrates para design, tecnologia e planejamento: não faça mal! ... Dessa forma, podemos passar mais rapidamente do insustentável 'business as usual' para inovações restauradoras e regenerativas que apoiarão a transição para uma cultura regenerativa. ...

Além das mudanças e argumentos transformacionais exigidos por Wahl e outros, há evidências de apoio de formas contemporâneas e antigas de conhecimento. Ubuntu africano,

ciência quântica, ciência indígena / formas de conhecimento, Vedanta indiano, Qi chinês estão emergindo e convergindo para a consciência just-in-time de que o dossel dominante da ciência ocidental (pré-20) precisa diminuir de tamanho para permitir uma presença colaborativa e coexistência com outras formas de conhecimento emergentes e ressurgidas. São essas perspectivas que exigem um diálogo em nível global e a necessidade de promover ainda mais as mudanças transformacionais na *Declaração de Princípios Éticos do Serviço Social Global de 2018*. O apelo a um diálogo ontológico mais profundo sobre visões de mundo é descrito abaixo:

O diálogo sobre mudanças transformacionais é necessário para ir além dos ODS para metas restaurativas e regenerativas

Visões de mundo: A maioria das mudanças transformacionais necessárias na ontologia do serviço social e suas práticas chamam a profissão a encolher o dossel e, na maioria dos casos, deixar de lado as visões dominantes contidas na ciência ocidental (pré-século 20) que orientou o surgimento do serviço social no início do século 20 em grande parte na Europa e na América do Norte. A ciência ocidental, na época, era dominada por uma visão de mundo "todo dividido" que sustentava que todas as coisas existem como entidades separadas, independentes no espaço e no tempo. A partir de seu trabalho sobre a totalidade, David Bohm, um físico do século 20 muito respeitado, mas menos conhecido, documentou a difusão da visão dividida do todo, que emergiu em todo o mundo ocidental ao longo de vários séculos, para significar que "toda a realidade é realmente constituída de nada além de 'blocos de construção atômicos', todos trabalhando juntos mais ou menos mecanicamente" (Bohm, 1983, p. 8). O legado dessa visão prevaleceu ao longo do século 20 e continua pelo menos até o primeiro quarto deste século, apesar dos novos desenvolvimentos e avanços nas ciências que limitam muito a visão da realidade da ciência ocidental pré-século 20. No entanto, grande parte do mundo continua preocupada com a separação, opostos / dualidades binárias e a necessidade de classificações excludentes de pessoas (raça, nacionalidade, família, profissões e assim por diante), o que impede que os membros desses diferentes grupos trabalhem juntos para o bem comum. O artigo da IFSW sobre o Ubuntu ressalta isso como "Ubuntu e outras filosofias africanas, orientais e indígenas não foram reconhecidas ou julgadas negativamente pelas sociedades ocidentais e ativamente suprimidas (Nwosimiri, 2017). Immanuel Kant, que foi um dos principais e mais influentes filósofos do período do Iluminismo, concluiu por meio de sua análise científica e filosófica que os africanos eram incapazes de

desenvolver filosofia por causa de sua inferioridade em relação aos brancos (McCormick, 2019). Hume e Hegel tinham visões semelhantes (Nwosimiri, 2017). Tais visões racistas genocidas culturais estão, portanto, agora escritas em muitas das camadas básicas do pensamento ocidental que nós, como assistentes sociais, somos obrigados a desafiar (IFSW, 2018; Staffen e Arhakyan, 2017). Ubuntu que significa "*Eu sou porque nós somos*" é uma expressão africana antiga e elegante da coexistência de Buckminster Fuller ou presença côncavo-convexa do Eu e do Outro. Não pode ter um sem o outro. Para que o Eu seja, deve haver Consciência. Para que a consciência exista, deve haver alteridade. Sem alteridade, sem consciência, sem eu (Fuller, 1975).

Com base em seu próprio trabalho e no de outros, a compreensão de Bohm de "totalidade indivisa" reflete uma visão de mundo de que todas as "entidades" são relacionais. Esta é uma visão que é muito mais adequada ao trabalho social do que uma visão de mundo dividida inteira. A IFSW recebeu evidências de apoio de "mais de 300 eventos de trabalho social promovendo o Ubuntu de todo o mundo. A ampla adoção do Ubuntu pelo trabalho social global reflete claramente o interesse da profissão em enriquecer seus próprios princípios com os valores indígenas centrados na interconexão e reciprocidade.

O desafio à frente do serviço social é fazer essas transformações de visão de mundo para movê-lo além de seus laços históricos, muitas vezes involuntários, com metáforas mecanicistas e o alto valor social atribuído à independência. Fazer esse tipo de transformação ajudaria a profissão a reforçar seu compromisso com o totalismo, perspectivas multidimensionais e uma compreensão correspondente da sinergia: "os comportamentos de sistemas inteiros são imprevisíveis pelo comportamento de suas partes tomadas separadamente [e o comportamento das partes **Valor individual-coletivo:** A base de valor do serviço social de que o indivíduo é a principal preocupação de todas as sociedades está ligada à visão da totalidade dividida. Isso implica que o trabalho social global é principalmente centrado no indivíduo. O artigo do Ubuntu reforça essa visão ao apontar que "a supressão das filosofias africanas, orientais e a maioria das indígenas resultou na presunção global que reconhece o 'mérito individual', em vez de estruturas que usam uma perspectiva holística ...". Embora a interdependência, inerente a uma visão indivisa, seja compreendida, há pouca defesa da interdependência individual como uma preocupação igualmente importante da sociedade que fundamentaria o trabalho social a um valor centrado na interdependência que corresponda à relação entidade-e às estruturas de tensegridade (compressão-tensão) correspondentes de sistemas inteiros

físicos e anatômicos. A transformação nessa direção permitiria descobertas do século 20 da interconexão profunda e recíproca entre "liberdade individual e necessidade coletiva" (Briggs e Peat, 1989, p. 165) para informar uma mudança transformacional na base de valores da profissão. A individualidade em suas raízes seria entendida como "um empreendimento cooperativo", permitindo que o indivíduo-coletivo se tornasse a principal preocupação de todas as sociedades. Não fazer esse tipo de mudança ou não reconhecer os valores Ubuntu de longa data nos princípios éticos do serviço social continuará a negar o diálogo aberto sobre os limites da ciência ocidental pré-século 20 que influenciou amplamente a profissão emergente de serviço social no final do século 19. Trazer os conceitos Ubuntu para a proeminência do serviço social pode "expandir nossa compreensão dos princípios da profissão, focando-os nas relações humanas (centradas no relacionamento), tornando-as mais holísticas, não apenas para o indivíduo, mas também para o que cada indivíduo precisa: uma comunidade que cuida deles. " O mesmo pode acontecer com a filosofia holística do Vedanta, que foi formulada na Índia há quase 3000 anos. Um grande tema do Vedanta foi a "unidade de tudo" (Jitatmandanda, 1993, p. 65) e a crença de que a separação era a raiz de toda a miséria. No espírito dessa unidade, Jitatmandanda mostrou como o paradigma quântico da ciência pós-século 19 está "apontando cada vez mais para um universo holístico onde matéria, energia e consciência estão conectadas em um fundo inseparável". A China antiga também sustentava que "a existência era uma força de energia onipresente que eles chamavam *de qi* (pronuncia-se "chee")", na qual a "palavra era usada para se referir à respiração, à força vital de uma criatura e à energia subjacente que anima o mundo inteiro" (Lent, 2017, p. 180). E, na América do Sul, o conceito de *Sumac Kawsay* ou *Buen Vivir*, seu nome em espanhol, está enraizado na cosmovisão (visão de mundo) que descreve uma maneira de fazer as coisas que é centrada na comunidade, ecologicamente equilibrada e culturalmente sensível (Gudynas, 2013). Em inglês, *Buen Vivir* traduz livremente "boa vida" ou "bem viver", mas não para as noções ocidentais de bem-estar ou bem-estar individual. O Bem Viver não é sobre o indivíduo, mas sobre o indivíduo no contexto social de sua comunidade, trabalhando junto para alcançar algo que nenhuma delas poderia alcançar por conta própria]" (Fuller, 1975, p. 13). Nesse contexto, o conceito de empoderamento dos outros seria entendido como um benefício bidirecional e melhor descrito como uma troca de co-empoderamento.

Co-determinação: O valor fortemente sustentado da autodeterminação no serviço social flui de uma visão dividida de que todas as coisas/indivíduos existem independentemente no espaço e no tempo. Isso apóia a interpretação literal dos direitos de um indivíduo de fazer escolhas e decisões independentes do impacto (positivo ou negativo) que esse direito pode ter sobre os outros. No entanto, a interpretação literal desse valor não é sustentada no serviço social; Geralmente, há uma ressalva de responsabilidade que não permite que esse direito infrinja os direitos de terceiros. Essa ressalva abre a porta para que a co-determinação se torne o novo valor fortemente arraigado do serviço social que flui de uma visão de mundo inteira e indivisa. Essa transformação significativa é reconhecida na posição do Ubuntu e da IFSW de que uma "mudança de paradigma global é necessária para reconhecer a sinergia da autodeterminação das pessoas juntas ... e reflexão sobre os conceitos do Ubuntu que termos como 'Co e 'Autodeterminação' que avançam seu potencial substituto para 'autodeterminação'".

Rede de Pessoa no Ambiente: A pessoa no ambiente é amplamente entendida na profissão como o descritor de seu domínio/área de atuação. Embora o foco central do serviço social seja identificado como a interação entre situações pessoa-ambiente, a estrutura entidade-relacionamento necessária para esse foco não está claramente ligada à primazia individual-coletiva de uma visão de mundo inteira indivisa. Assim como o painel ONU-Sociedade Civil vê a importância das mudanças de paradigma para uma "ONU em rede" e as sugestões dos autores de uma possível mudança de nome para Rede das Nações Unidas (UNN), o serviço social precisa considerar a importância de um "PIE em rede" para refletir a profunda complexidade do domínio da pessoa no ambiente como uma estrutura de sistema inteira e possível mudança de nome para Rede Pessoa-Ambiente (PEN).

A Declaração Global de Princípios Éticos do Serviço Social de *2018 da IFSW* precisa de mais diálogo e atualização em nível global para que as perspectivas do Ubuntu e do serviço social sejam totalmente compatíveis em conjunto com um encolhimento deliberado das visões de mundo da ciência ocidental pré-século 20 e permissão para um maior surgimento de influências científicas do século 20 em co-parcerias. As mudanças ajudariam o serviço social a remover os perigos das advertências de Kellert prevalecendo por mais um século inteiro, permitindo que a profissão avançasse além da influência dominante de toda a visão de mundo dividida e fizesse as mudanças de valor transformacionais necessárias em seus princípios éticos. Ao fazer isso, o serviço social

estaria mais alinhado com os da Carta da *Terra* e forneceria uma base mais sólida para que seus membros profissionais locais e globais assumissem papéis de liderança em uma nova rede ONU-Sociedade Civil e para sua transformação em uma profissão de Serviço Social Global e / ou conhecida como uma profissão de ciência do design (Ramsay, 1990). As seguintes mudanças nos princípios éticos são propostas para trazer as perspectivas do Ubuntu e do serviço social para o alinhamento do século 21:

Ubuntu apoiou mudanças transformacionais aplicadas aos princípios éticos da IFSW (2004, 2018)

A Declaração de Princípios Éticos do Serviço Social Global é um exemplo de uma política atual que, apesar de seus avanços recentes, continua a ser fundamentada em grande parte na visão de mundo da ciência ocidental anterior ao século 20. Aprovado em conjunto pela IFSW e IASSW, deveria ser usado globalmente como o sistema de navegação para todas as políticas, ensino e prática de serviço social. No entanto, o Ubuntu como tema da *Agenda Global* agora avança a oportunidade para a profissão atualizar urgentemente a declaração de 2018 para acomodar claramente outras filosofias globais que ampliam nossa compreensão da visão de mundo ontológica e dos princípios éticos do serviço social.

Nota: Sublinhado = alterações de revisão aos textos atualizados de 2004 ou aprovados conjuntamente em 2018.

Azul = reafirmou as alterações que poderiam ter sido feitas na atualização de 2004 e propôs alterações conforme necessário na declaração de 2018.

Adicionado = propostas de mudanças adicionais de acordo com a Carta da Terra e a Comissão da Carta da Terra

IFSW	Princípios Éticos da IFSW (2004)	Princípios Éticos IFSW/IASSW (2018)
------	----------------------------------	-------------------------------------

Atualizado/Novo	Direitos Humanos e Dignidade Humana O trabalho social é baseado no respeito pelo valor e dignidade inerentes a todas as pessoas e pelos direitos que daí decorrem. Os assistentes sociais devem defender e defender a integridade e o bem-estar físico, psicológico, emocional e espiritual de cada pessoa.	Reconhecimento da dignidade inerente à humanidade Os assistentes sociais reconhecem e respeitam a dignidade e o valor inerentes a todos os seres humanos em atitude, palavra e ação. Respeitamos todas as pessoas, mas desafiamos as crenças e ações daquelas pessoas que desvalorizam ou estigmatizam a si mesmas ou a outras pessoas. Promoção dos direitos humanos Os assistentes sociais abraçam e promovem os direitos fundamentais e inalienáveis de todos os seres humanos. O serviço social é baseado no respeito pelo valor inerente, dignidade de todas as pessoas e os direitos individuais e sociais / civis que daí decorrem. Os assistentes sociais geralmente trabalham com as pessoas para encontrar um equilíbrio adequado entre os direitos humanos concorrentes.
Problema	Concentre-se na individualidade dividida como um todo; falta da coexistência e complementaridade de direitos e responsabilidades; não reflete uma mudança fundamental em relação aos valores centrados no indivíduo	Ainda focado na individualidade inteira dividida; falta da coexistência e complementaridade de direitos e responsabilidades; não reflete explicitamente uma mudança fundamental dos valores centrados no indivíduo em favor do Ubuntu e de outros corpos de pensamento indígenas que reconhecem a responsabilidade de cada ser humano de agir pelos direitos de todos os outros. Os valores chineses antigos e tradicionais tinham a mesma palavra para "cuidar" e "governar" e viam os direitos e responsabilidades do poder [como] tão inextricavelmente ligados que eram / são uma e a mesma coisa.
Revisões	Direitos Humanos e Responsabilidades Humanas O trabalho social é baseado no respeito pelos direitos e responsabilidades inerentes de todas as pessoas, umas às	Promovendo Direitos Holísticos e Responsabilidades Humanas Os assistentes sociais abraçam e promovem os direitos <u>e responsabilidades fundamentais e inalienáveis</u> de todos os seres humanos. O serviço social é baseado

	outras, à comunidade maior da vida e às gerações futuras	no respeito pelo valor inerente, dignidade de todas as pessoas e os direitos individuais e sociais / civis que daí decorrem. Os assistentes sociais geralmente trabalham com as pessoas para encontrar um equilíbrio robusto e apropriado entre os direitos humanos concorrentes <u>e as responsabilidades de todas as pessoas, umas com as outras, com a comunidade da vida e com as gerações futuras.</u>
Transformação suportada pelo Ubuntu Mudança	Concentre-se na interdependência total e indivisa; incorpora a complementaridade de direitos e responsabilidades; defesa da integridade humana centrada no relacionamento entre entidades e regeneração para o futuro; reflete uma mudança fundamental para incluir valores centrados na rede	Concentre-se na interdependência total e indivisa; incorpora a complementaridade de direitos e responsabilidades; defesa da integridade humana centrada no relacionamento entre entidades e regeneração para o futuro; reflete uma mudança fundamental para incluir valores centrados na rede e integração das sabedorias indígenas e da ciência dos direitos e responsabilidades coexistentes. Suporte ao Ubuntu: O Ubuntu como filosofia é baseado em valores genéricos de vida de justiça, responsabilidade, igualdade, coletividade, relacionamento, reciprocidade, amor, respeito, utilidade, comunidade, cuidado, confiabilidade, compartilhamento, confiança, integridade, altruísmo e mudança social. Ele enfatiza que as identidades das pessoas estão se desenvolvendo continuamente no contexto de seus relacionamentos recíprocos com os outros e, assim, por meio do apoio e nutrição dos outros, a própria identidade e qualidade de vida são aprimoradas. Os direitos humanos são frequentemente considerados uma ferramenta no trabalho social para enfatizar o direito de cada indivíduo a uma vida segura. Este conceito não é necessariamente problemático dentro do Ubuntu, mas não representa uma estrutura completa de compreensão de como os direitos são aplicados no contexto

		social, nem uma visão ocidental dos direitos humanos enfatiza as responsabilidades de todos os membros da comunidade uns com os outros como um mecanismo para realizar os direitos humanos de cada pessoa.
	Isso significa:	
Atualizado/Novo	Direito à autodeterminação Os assistentes sociais devem respeitar e promover os direitos das pessoas de fazerem suas próprias escolhas e decisões, independentemente de seus valores e escolhas de vida, desde que isso não ameace os direitos e interesses legítimos de terceiros.	Promovendo o direito à autodeterminação Os assistentes sociais respeitam e promovem os direitos das pessoas de fazerem suas próprias escolhas e decisões, desde que isso não ameace os direitos e interesses legítimos de terceiros.
Problema	Foco principal na independência total dividida; foco secundário em responsabilidades interdependentes.	O foco principal ainda está na independência total dividida; foco secundário em responsabilidades interdependentes.
Revisões	Direito à co-gestão Os assistentes sociais devem respeitar e promover os direitos das pessoas de fazer suas próprias escolhas e decisões, desde que haja uma afirmação reconhecida de que esses direitos aumentam suas responsabilidades de promover o bem comum e não prejudicam os direitos dos outros.	Promover o direito à co-determinação Os assistentes sociais respeitam e promovem os direitos das pessoas a fazerem as suas próprias escolhas e decisões, desde que se reconheça que estes direitos aumentam as suas responsabilidades de promover o bem comum e não prejudicam os direitos e interesses legítimos dos outros.
Transformação suportada pelo Ubuntu Mudança	Foco principal na interdependência total e indivisa de direitos e responsabilidades; reconhece a interconexão profunda e	Foco principal na interdependência total e indivisa de direitos e responsabilidades; reconhece a interconexão profunda e

	recíproca entre "liberdade individual e necessidade coletiva".	recíproca entre "liberdade individual e necessidade coletiva". Suporte ao Ubuntu: Em uma perspectiva ocidental, pode ser interpretado como o direito do indivíduo à autodeterminação, mas em um contexto de indigeneidade, pode ser entendido como o direito da nação de autodeterminar seu futuro. Dentro do tema da Agenda Ubuntu, é necessária uma mudança de paradigma global para reconhecer a sinergia das pessoas que se autodeterminam juntas.
Atualizado/Novo	Direito à participação Os assistentes sociais devem promover o pleno envolvimento e participação das pessoas que usam seus serviços de forma a permitir que elas sejam capacitadas em todos os aspectos das decisões e ações que afetam suas vidas.	Promoção do direito à participação Os assistentes sociais trabalham para construir a autoestima e as capacidades das pessoas, promovendo seu total envolvimento e participação em todos os aspectos das decisões e ações que afetam suas vidas.
Problema	Não reconhece abertamente a importância dessa capacitação para a sociedade civil e a democracia participativa	Não reconhece abertamente a importância da sociedade civil e da democracia participativa desse empoderamento. Reconhece apenas o lado da autoestima (desempenho) da autoestima. Sente falta da coexistência de S-E com auto-aceitação (S-A) na auto-estima holística (S-W)
Revisões	Direito à participação Os assistentes sociais devem promover o pleno envolvimento e participação das pessoas que usam seus serviços <u>e os serviços de outras pessoas</u> de forma a permitir o <u>empoderamento participativo</u> em todos os aspectos das decisões e ações	Promoção do direito à participação Os assistentes sociais trabalham para construir as <u>capacidades coexistentes de autoaceitação e autoestima</u> das pessoas, promovendo seu total envolvimento e participação <u>usando seus serviços e os serviços de outras pessoas de forma a permitir o empoderamento participativo</u> em todos os aspectos das decisões e ações <u>que afetam</u> suas vidas.

	que afetam sua situação de vida.	
Transformação suportada pelo Ubuntu Mudar	Reconhece abertamente o princípio da democracia participativa por uma profissão que se considera alinhada e parte das sociedades civis locais, regionais, nacionais e globais.	Reconhece abertamente o princípio da democracia participativa e a coexistência de autoaceitação e autoestima por uma profissão que se considera alinhada e parte das sociedades civis locais, regionais, nacionais e globais. Suporte ao Ubuntu: Os direitos, no entanto, não são entendidos como o foco central como em alguns contextos ocidentais. Na prática do Ubuntu, a ênfase está na responsabilidade de garantir o bem-estar dos outros. Por exemplo, o Ubuntu nos transmite que vemos o filho do nosso vizinho como nosso, e o sucesso deles também é o nosso sucesso.
Atualizado/Novo	Tratando cada pessoa como um todo Os assistentes sociais devem se preocupar com a pessoa como um todo, dentro da família, comunidade e ambientes sociais e naturais, e devem procurar reconhecer todos os aspectos da vida de uma pessoa.	Tratando as pessoas como pessoas inteiras Os assistentes sociais reconhecem as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais da vida das pessoas e entendem e tratam todas as pessoas como pessoas inteiras. Esse reconhecimento é usado para formular avaliações e intervenções holísticas com a plena participação de pessoas, organizações e comunidades com as quais os assistentes sociais se envolvem.
Problema	<i>Foco na totalidade centrada na entidade em contextos ambientais; entidades inteiras divididas conectadas a outras entidades inteiras.</i>	<i>Concentre-se na totalidade centrada na entidade, não na totalidade centrada no relacionamento dentro dos contextos ambientais; entidades inteiras divididas conectadas a outras entidades inteiras.</i>
Revisões	Tratando cada pessoa no contexto da totalidade Os assistentes sociais devem se preocupar com <u>sistemas vivos inteiros - indivíduos em relacionamentos com a</u> família, comunidade, sociedade e ambientes	Tratando as pessoas como pessoas inteiras <u>no contexto de sistemas vivos inteiros</u> Os assistentes sociais reconhecem as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais da vida das pessoas e entendem e tratam todas as pessoas como pessoas inteiras <u>em ambientes de sistemas</u>

	naturais - e devem procurar reconhecer todos os aspectos <u>desses sistemas interconectados</u> .	<u>vivos inteiros</u> . Esse reconhecimento é usado para formular <u>avaliações e intervenções holísticas com a plena participação de pessoas, organizações, comunidades, seus validadores de influência e ambientes naturais com os</u> quais os assistentes sociais se envolvem.
Transformação suportada pelo Ubuntu Mudança	Foco na integridade centrada no relacionamento da pessoa e das entidades ambientais; redes inteiras indivisas de entidades e interconexões de pessoa no ambiente; visualizado através de estruturas mínimas de entidade inteira (4) - relacionamento (6).	Foco na integridade centrada no relacionamento da pessoa e das entidades ambientais; redes inteiras indivisas de entidades e interconexões de pessoa no ambiente; visualizado através de estruturas mínimas de entidade inteira (4) - relacionamento (6). Suporte Ubuntu: O conceito de justiça ambiental está entrelaçado na prática Ubuntu, pois cada pessoa é considerada responsável pelas inter-relações recíprocas que tem com o ambiente ao seu redor. ... No Ubuntu, o costume é que cada pessoa e comunidade deixe um lugar em melhores condições do que o encontrou.
Atualizado/Novo	Identificando e desenvolvendo pontos fortes Os assistentes sociais devem se concentrar nos pontos fortes de todos os indivíduos, grupos e comunidades e, assim, promover seu empoderamento.	Não incluído na declaração de 2018
Problema	Foco no empoderamento centrado na entidade.	O foco do empoderamento está ausente
Revisões/Adições	Identificando e desenvolvendo <u>forças</u> regenerativas Os assistentes sociais devem se concentrar nos <u>pontos fortes interconectados</u> de indivíduos, grupos e comunidades e, assim,	Identificando e desenvolvendo 'Empoderamento Mútuo ou Combinado e Auto-Empoderamento. Os assistentes sociais devem se concentrar nos <u>pontos fortes interconectados</u> de indivíduos, grupos e comunidades e, assim,

	promover seu <u>co-empoderamento de redes renováveis e de apoio.</u>	promover seu <u>co-empoderamento de redes renováveis e de apoio.</u>
Transformação suportada pelo Ubuntu Mudança	Foco no empoderamento centrado no relacionamento; reconhece a sinergia e a natureza recíproca dos relacionamentos que levam a resultados de co-capacitação.	Foco no empoderamento centrado no relacionamento; reconhece a sinergia e a natureza recíproca das relações que conduzem a resultados de co-capacitação; e as relações multidirecionais necessárias para permitir que as pessoas deixem de se sentir impotentes e passem a ter influência em suas vidas. Suporte ao Ubuntu: A palavra 'empoderamento' foi amplamente rejeitada, o que enfatiza explicitamente que uma pessoa não pode capacitar outra ... Para expandir mais plenamente os aprendizados do Ubuntu e de outros corpos de pensamento indígenas, uma maneira de promover esse entendimento poderia ser falar de 'Empoderamento Mútuo' ou 'Combinado e Auto-Empoderamento'. A supressão das filosofias africanas, orientais e da maioria das indígenas resultou na presunção global que reconhece o "mérito individual", em vez de estruturas que usam uma perspectiva holística, como o Ubuntu. Quando uma assistente social praticante do Ubuntu é confrontada com um problema, ela não procura analisá-lo em componentes ou partes, mas sim perguntar em que contexto mais amplo o problema reside. A identidade individual e as contribuições não são negadas, mas são vistas como parte do todo. Um indivíduo bem-sucedido é definido como alguém comprometido em apoiar os outros com integridade.
Atualizado/Novo	Justiça Social	Promovendo a justiça social

	Os assistentes sociais têm a responsabilidade de promover a justiça social, em relação à sociedade em geral e em relação às pessoas com quem trabalham.	Os assistentes sociais têm a responsabilidade de envolver as pessoas na conquista da justiça social, em relação à sociedade em geral e em relação às pessoas com quem trabalham. Isso significa:
Problema	<i>Foco na justiça social como uma entidade independente</i>	<i>O foco ainda está na justiça social como uma entidade independente</i>
Revisões	Justiça Social e Econômica Os assistentes sociais têm a responsabilidade de promover a justiça social e econômica, em relação à sociedade em geral e àqueles a quem servem especificamente.	Promover a justiça social e econômica Os assistentes sociais têm a responsabilidade de envolver as pessoas na obtenção de justiça social e econômica, em relação à sociedade em geral e em relação às pessoas que atendem especificamente. Ao fazer isso, eles se alinham com os modelos indígenas de justiça restaurativa que ajudam a reparar a dignidade e a humanidade de todos os envolvidos.
Transformação suportada pelo Ubuntu Mudar	Reconhece-se a coexistência e a complementaridade da interdependência da justiça social e econômica	A coexistência e a complementaridade da interdependência da justiça social e econômica são reconhecidas. Suporte Ubuntu: O Ubuntu, conforme é promovido pelos assistentes sociais, considera a proteção social como uma plataforma participativa viva na qual a própria comunidade é a principal forma que fornece cuidados e promove o desenvolvimento. Com base em aprendizados tradicionais passados, a progressão do conhecimento inclui avaliação comunitária contínua das preocupações sociais atuais, análise de risco de futuras crises sociais e que todos os membros das comunidades são atores essenciais na prevenção de danos. A justiça social pode ser considerada à luz do Ubuntu. A ênfase no "nós" e na conciliação é fundamental no contexto tradicional africano, e não na noção ocidental que pode enfatizar "nós e eles", bem como a punição por transgressões. ...

		Nenhum sistema é perfeito, mas a abordagem Ubuntu cria a oportunidade de reflexão em muitas situações na prática do serviço social. Podemos perguntar: a prisão de um infrator faz com que a pessoa que sofreu perda ou indignidade sinta que alcançou um senso de justiça social? Em nossa experiência, muitas vezes descobrimos que a resposta é não. Os modelos indígenas de justiça restaurativa, no entanto, permitiram que uma injustiça fosse traduzida na reparação da dignidade e da humanidade de todos os envolvidos.
	Isso significa:	Isso significa:
Atualizado/Novo	Desafiando a discriminação negativa Os assistentes sociais têm a responsabilidade de desafiar a discriminação negativa com base em características como habilidade, idade, cultura, gênero ou sexo, estado civil, status socioeconômico, opiniões políticas, cor da pele ou outras características físicas, orientação sexual ou crenças espirituais	Desafiando a discriminação e a opressão institucional Os assistentes sociais desafiam a discriminação, que inclui, entre outros, idade, capacidade, estado civil, classe, cultura, etnia, gênero, identidade de gênero, idioma, nacionalidade (ou falta dela), opiniões, outras características físicas, habilidades físicas ou mentais, crenças políticas, pobreza, raça, status de relacionamento, religião, sexo, orientação sexual, status socioeconômico, crenças espirituais ou estrutura familiar.
Problema	N/A	N/A
Revisões	Desafiando a discriminação negativa Os assistentes sociais têm a responsabilidade de desafiar a discriminação negativa com base nas <u>características ou classificações da diversidade humana gênero, sexo</u> , ou características como habilidade, idade, cultura, <u>gênero, sexo</u> , estado civil, status socioeconômico, opiniões políticas, cor da pele ou outras características	Desafiando a discriminação e a opressão institucional Os assistentes sociais desafiam a discriminação com <u>base nas características/classificações da diversidade humana ou subjugação</u> , que inclui, entre outras, idade, capacidade, estado civil, classe, cultura, etnia, gênero, identidade de gênero, idioma, nacionalidade (ou falta dela), opiniões, outras características físicas, habilidades físicas ou mentais, crenças políticas, pobreza, raça, <u>cor da pele</u> , status de relacionamento, religião, sexo, orientação

	físicas, orientação sexual ou crenças espirituais	sexual, status socioeconômico, crenças espirituais ou estrutura familiar.
Adicionado em 2004 e 2018	Promover o bem-estar - Os assistentes sociais têm a responsabilidade de promover o direito de todos, sem discriminação, a um ambiente natural e social que apoie a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, com atenção especial aos direitos das minorias e aos direitos dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimento, terras e recursos.	Promover o bem-estar - Os assistentes sociais têm a responsabilidade de promover o direito de todos, sem discriminação, a um ambiente natural e social que apoie a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, com atenção especial aos direitos das minorias e aos direitos dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimento, terras e recursos.
Transformação suportada pelo Ubuntu Mudança	<i>Inclui a complementaridade de desafio e promoção</i>	<i>Inclui a complementaridade de desafio e promoção</i>
Atualizado/Novo	Reconhecendo a diversidade Os assistentes sociais devem reconhecer e respeitar a diversidade étnica e cultural das sociedades em que atuam, levando em consideração as diferenças individuais, familiares, grupais e comunitárias.	Respeito à diversidade Os assistentes sociais trabalham para fortalecer comunidades inclusivas que respeitem a diversidade étnica e cultural das sociedades, levando em consideração as diferenças individuais, familiares, grupais e comunitárias.
Problema	<i>Concentre-se na força centrada na entidade de suas diferenças</i>	<i>O foco ainda está na força centrada na entidade de suas diferenças</i>
Revisões	Reconhecendo a diversidade Os assistentes sociais devem reconhecer e respeitar a diversidade étnica e cultural das sociedades em que atuam, levando <u>em consideração os pontos fortes</u>	Respeito à diversidade Os assistentes sociais trabalham para fortalecer comunidades inclusivas que respeitem a diversidade étnica e cultural das sociedades, levando em consideração <u>os pontos fortes interconectivos das</u>

	<u>interconectivos das</u> diferenças individuais, familiares, grupais e comunitárias	diferenças individuais, familiares, grupais e comunitárias.
Transformação suportada pelo Ubuntu Mudar	Inclui o valor da entidade e do relacionamento de reconhecer a diversidade	Inclui o valor da entidade e do relacionamento de reconhecer a diversidade. Suporte ao Ubuntu 'Eu cresci com o Ubuntu, mas na minha educação em serviço social o foco estava nos modelos ocidentais de individualização, então minha prática do Ubuntu como assistente social foi secreta e não achei que interessasse à profissão.' Este é um comentário típico feito por assistentes sociais em toda a região africana.
Atualizado/Novo	Distribuição equitativa de recursos Os assistentes sociais devem garantir que os recursos à sua disposição sejam distribuídos de forma justa, de acordo com a necessidade.	Acesso a recursos equitativos Os assistentes sociais defendem e trabalham para o acesso e a distribuição equitativa de recursos e riqueza.
Problema	<i>Reconhece a prestação de serviços, mas não as responsabilidades de defesa</i>	<i>O problema foi removido com o reconhecimento da prestação de serviços e das responsabilidades de defesa</i>
Revisões	Distribuição equitativa de recursos Os assistentes sociais devem garantir que os recursos à sua disposição sejam distribuídos de forma justa, de acordo com a necessidade, e defender que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de maneira equitativa e sustentável.	Acesso a recursos equitativos Os assistentes sociais defendem e trabalham para o acesso e a distribuição equitativa de recursos e riqueza para uma vida sustentável e regenerativa para toda a humanidade e seus ambientes, sem danos ou desvantagens para ninguém.

Transformação suportada pelo Ubuntu Mudar	<i>Inclui responsabilidades de defesa</i>	<i>Ausente antes, agora inclui responsabilidades de defesa e regeneração</i>
Atualizado/Novo	Desafiando políticas e práticas injustas Os assistentes sociais têm o dever de chamar a atenção de seus empregadores, formuladores de políticas, políticos e do público em geral para situações em que as pessoas vivem na pobreza, onde os recursos são inadequados ou onde a distribuição de recursos, políticas e práticas são opressivas, injustas ou prejudiciais.	Desafiando políticas e práticas injustas Os assistentes sociais trabalham para chamar a atenção de seus empregadores, formuladores de políticas, políticos e do público situações em que as políticas e recursos são inadequados ou em que as políticas e práticas são opressivas, injustas ou prejudiciais. Ao fazer isso, os assistentes sociais não devem ser penalizados. Os assistentes sociais devem estar cientes de situações que possam ameaçar sua própria segurança e devem fazer escolhas criteriosas em tais circunstâncias. Os assistentes sociais não são obrigados a agir quando isso os colocaria em risco.
Problema	<i>Reconhece responsabilidades centradas no indivíduo</i>	
Revisões	Desafiando políticas e práticas injustas Os assistentes sociais têm o dever <u>de informar</u> os seus empregadores, decisores políticos, políticos e o público em geral <u>sobre situações específicas em que</u> as pessoas vivem na pobreza, onde os recursos são inadequados ou onde a distribuição de recursos, políticas e práticas são opressivas, injustas ou prejudiciais, <u>e ser defensores da igualdade e equidade de gênero, do acesso universal à educação, dos cuidados de</u>	Desafiando políticas e práticas injustas Os assistentes sociais trabalham para <u>informar e</u> chamar a atenção de seus empregadores, formuladores de políticas, políticos e do público para situações em que <u>políticas e recursos específicos são</u> inadequados ou em que políticas e práticas são opressivas, injustas ou prejudiciais, <u>e são defensores da igualdade e equidade de gênero, acesso universal à educação, saúde e oportunidades econômicas, e a erradicação da pobreza como um papel ético, imperativo social e ambiental</u> . Ao fazer isso, os assistentes sociais não devem ser penalizados.

	<u>saúde, e oportunidades econômicas, e a erradicação da pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.</u>	Os assistentes sociais devem estar cientes de situações que possam ameaçar sua própria segurança e devem fazer escolhas criteriosas em tais circunstâncias. Os assistentes sociais não são obrigados a agir quando isso os colocaria em risco.
Transformação suportada pelo Ubuntu Mudar	Inclui responsabilidades individuais e coletivas	Inclui responsabilidades individuais e coletivas
Novo	Trabalhar em solidariedade Os assistentes sociais têm a obrigação de desafiar as condições sociais que contribuem para a exclusão social, estigmatização ou subjugação e trabalhar para uma sociedade inclusiva.	Construindo solidariedade Os assistentes sociais trabalham ativamente nas comunidades e com seus colegas, dentro e fora da profissão, para construir redes de solidariedade para trabalhar em prol de mudanças transformacionais e sociedades inclusivas e responsáveis.
Problema	<i>Vinculado a suposições do centro da entidade de força do 'bloco de construção'</i>	<i>Ainda ligado à força do 'bloco de construção'</i>
Revisões	Trabalhando em <u>redes</u> Os assistentes sociais têm a obrigação de desafiar as condições sociais e <u>econômicas</u> que contribuem para a exclusão social, estigmatização ou subjugação, e trabalhar para a <u>inclusão participativa dentro de uma Rede das Nações Unidas de parcerias civis, empresariais e estatais.</u>	Co-criando a união em rede Os assistentes sociais trabalham ativamente nas comunidades e com seus colegas, dentro e fora da profissão, <u>para co-criar redes de força tensional</u> para trabalhar em direção à mudança transformacional e à <u>inclusão participativa dentro de uma Rede das Nações Unidas de sociedades civis, empresariais e de parceria estatal.</u>
Transformação suportada pelo Ubuntu Mudar	Vinculado ao conhecimento entidade-relacionamento da força da rede	Vinculado ao conhecimento entidade-relacionamento dos princípios da tensesgridade da força tensional
Adicionado	<i>Democracia, Não-Violência e Paz</i>	<i>Democracia, Não-Violência e Paz</i>

	Os assistentes sociais têm a responsabilidade de promover instituições democráticas, práticas não violentas e paz.	Os assistentes sociais têm a responsabilidade de promover instituições democráticas, práticas não violentas e paz.
	Isso significa:	Isso significa:
	Apoio à sociedade civil Os assistentes sociais têm a obrigação de se envolver em ações da sociedade civil nos níveis local, regional e global e promover a participação de todos os indivíduos e organizações interessados na tomada de decisões.	Apoio à sociedade civil Os assistentes sociais têm a obrigação de se envolver em ações da sociedade civil nos níveis local, regional e global e promover a participação de todos os indivíduos e organizações interessados na tomada de decisões.
	Direitos à liberdade Os assistentes sociais têm a obrigação de apoiar a proteção dos direitos à liberdade de expressão, reunião pacífica, associação e dissidência.	Direitos à liberdade Os assistentes sociais têm a obrigação de apoiar a proteção dos direitos à liberdade de expressão, reunião pacífica, associação e dissidência.
	Compreensão mútua Os assistentes sociais têm a obrigação de promover a compreensão mútua, a rede diversificada e a cooperação pacífica entre todos os povos.	Compreensão mútua Os assistentes sociais têm a obrigação de promover a compreensão mútua, a rede diversificada e a cooperação pacífica entre todos os povos.
Transformação suportada pelo Ubuntu Mudança	Ligado à regeneração da totalidade indivisa e do indivíduo-coletivo como a principal preocupação de todas as sociedades.	Ligado à regeneração da totalidade indivisa e do indivíduo-coletivo como a principal preocupação de todas as sociedades.

Referências

- Briggs, J, & Peat, D (1989). **Turbulent Mirror:** An Illustrated Guide to Chaos Theory and the Science of Wholeness. Harper and Row.
- Bohm, D. (1983). **Wholeness and the Implicate Order.** Ark Paperbacks.

- Cardoso, F. (2004). **Report of the Secretary-General's Panel of Eminent Persons on Civil Society and UN relations**. United Nations.
- Choma (nee Horvath), S. (1996). **The Application of Chaos Theory to the Self-Help Process**: Kerala Horticultural Development Programme, A case study. Unpublished social work practicum paper. University of Calgary.
- Earth Charter Commission. (2004). **The Earth Charter: Values and principles for a sustainable future**. Paris: Earth Charter Commission. Available: <<http://www.earthcharter.org/>>. Access: 28 dec 2024.
- Fuller, R. B. in collaboration with E.J. Applewhite (1975). **Synergetics: Explorations in the Geometry of Thinking**. Collier Books.
- Gudynas, E. (2013). **Buen vivir**: the social philosophy inspiring movements in South America. **The Guardian**: a leading scholar talks about the limits of capitalism, consuming less and developing a sense of the collective. Available: <<https://www.theguardian.com/sustainable-business/blog/buen-vivir-philosophy-south-america-eduardo-gudynas>>. Access: 28 dec 2024.
- IFSW (2004). **Ethics in Social Work, Statement of Principles**: Final Proposal. Berne, Switzerland, IFSW.
- International Federation of Social Workers (IFSW) & International Association of Schools of Social Work (IASSW) (2018). **Global Social Work Statement of Ethical Principles**. Available: <<https://www.iassw-aiets.org/wp-content/uploads/2018/04/Global-Social-Work-Statement-of-Ethical-Principles-IASSW-27-April-2018-1.pdf>> Access: 28 dec 2024.
- International Federation of Social Workers (IFSW). (2021). **New Policy Paper: Social Work and the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs)**. Available: <https://www.ifsw.org/new-policy-paper-social-work-and-the-united-nations-sustainable-development-goals-sdgs/?utm_source=News+signup&utm_campaign=dfdbea180c-RSS_EMAIL_NEWS&utm_medium=email&utm_term=0_f1659bc18d-dfdbea180c-81736521>. Access: 28 dec 2024.
- Mayaka, B. & Truell, R. (2021). **Ubuntu and its potential impact on the international social work profession**. *International Social Work*, 64(5), 649–662. Available: <<https://doi.org/10.1177/00208728211022787>>. Access: 28 dec 2024.
- James, G-G. (1980). **Commentary on a Decade**: One Social Workers Opinion. *The Social Worker/LeTravailleur Social*, Spring/Printemps: 5-7.
- Kellert, S. (1993). **In the Wake of Chaos**: Unpredictable Order in Dynamical Systems. The University of Chicago Press.
- Kuhn, T. (1970). **The Structure of Scientific Revolutions** (2nd ed., enlarged). University of Chicago Press.
- Lent, J. (2017). **The Patterning Instinct**: A Cultural History of Humanity's Search for Meaning. Prometheus Books.
- Lent, J. (2021). **The Web of Meaning**: Integrating Science and Traditional Wisdom to Find Our Place in the Universe. New Society Publishers.
- London School of Economics. (2004). **Definition of Civil Society**. London: London School of Economics. Available: <<http://www.lse.ac.uk/collections/CCS/introduction.htm>>. Access: 28 dec 2024.
- McCormick, M. (2019). **Kant Metaphysics**, *Internet Encyclopaedia of Philosophy* (A Peer Reviewed Academic Resource)'. Available: <<https://www.iep.utm.edu/kantmeta/>>. Access: 29 March 2021.

- Nwosimiri, O. (2017). **Do the Works of the Nationalist:** Ideological Philosophers Undermine Hume's and Kant's Ideas About Race? *SAGE Open* 7(1): 215824401770067.
- Ramsay, R. and Choma, S. (2022). **Transformational Changes in Social Work Principles:** Becoming Genuine Partners in a World that Leaves No One Behind. Presentation to *Co-building a New Eco-social World: Leaving No One Behind*, Global Online Summit, co-facilitated by IFSW, June 29-July 2, 2022.
- Ramsay, R. (2003). **Transforming the Working Definition of social work into the 21st century.** *Research on Social Work Practice*, 13(3): 324-338.
- Ramsay, R. (1999). **Toward a common paradigmatic home:** Social work in the 21st century. Special Issue Social Work in the Next Millennium, Brij Mohan, editor. *Indian Journal of Social Work*. 60 (1): 69-86.
- Ramsay, R. and Van Soest, D. (1990). **Global Commitment and Clinical Social Work:** A Time to Realign Social Work's Traditional Value and Practice Foundations with Societal Models of Peace and Nonviolence. Pre-conference institute, *NASW Social Work '90*, Boston, Nov 14, 1990.
- Staffen, M.R., Arshakyan, M. (2017) **About the Principle of Dignity:** Philosophical Foundations and Legal Aspects', *Seqüência: Estudos Jurídicos e Políticos* 38(75): 43.
- Wahl, D. C. (2016). **Designing Regenerative Cultures.** Triarchy Press. 287 pages
- Available: <<https://designforsustainability.medium.com/sustainability-is-not-enough-we-need-regenerative-cultures-4abb3c78e68b>>. Access: 28 dec 2024.